

A MÚSICA COMO LINGUAGEM DE CUIDADO: experiências com musicoterapia em populações infantis vulneráveis

Rebeca Prado Costa¹

Ana Káren de Souza²

Andressa Santos Silveira³

Francisco Gustavo Ribeiro Nobre⁴

Iana Maria Brito Pereira⁵

Joyce Mazza Nunes Aragão⁶

RESUMO

A música, reconhecida como linguagem universal e expressão cultural da humanidade, transcende barreiras linguísticas e culturais, configurando-se como um canal privilegiado de comunicação e cuidado. No campo da saúde, a musicoterapia tem se destacado como prática integrativa capaz de promover bem-estar, estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social e reduzir níveis de estresse e ansiedade, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Assim, este artigo tem como objetivo descrever a experiência de um projeto de extensão em musicoterapia realizado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), junto a crianças atendidas na Casa Acolhedora de Sobral, Ceará. Entre abril e agosto de 2025, foram conduzidos

¹ Acadêmico de enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: rebecapradoc0207@gmail.com

² Acadêmico de enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: anaa.karenn003@gmail.com

³ Acadêmico de enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: andressasilveira129@gmail.com

⁴ Acadêmico de enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: franciscogustavonobre@gmail.com

⁵ Acadêmico de enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: ianamariabrito@gmail.com

⁶ Docente do curso de enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: joyce_mazza@uvanet.br

17 encontros semanais com atividades musicais lúdicas, como cantigas educativas, percussão corporal, jogos rítmicos e dinâmicas de escuta, abordando temas relacionados à saúde, autocuidado e valores sociais. Os resultados evidenciaram que a musicoterapia favoreceu a socialização, a autoestima, a expressão emocional e a aquisição de hábitos saudáveis, além de proporcionar acolhimento e resiliência frente às adversidades. Apesar de limitações quanto à frequência e diversidade etária das crianças, o estudo reforça a relevância da música como linguagem de cuidado e instrumento de humanização da atenção à infância vulnerável.

Palavras-chave: musicoterapia; infância vulnerável; promoção da saúde; extensão universitária.

MUSIC AS A LANGUAGE OF CARE: EXPERIENCES WITH MUSIC THERAPY IN VULNERABLE CHILD POPULATIONS

ABSTRACT

Music, recognized as a universal language and cultural expression of humanity, transcends linguistic and cultural barriers, establishing itself as a privileged channel of communication and care. In the field of health, music therapy has stood out as an integrative practice capable of promoting well-being, stimulating cognitive, emotional, and social development, and reducing levels of stress and anxiety, especially in contexts of vulnerability. Thus, this article aims to describe the experience of an extension project in music therapy carried out by the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) with children assisted at the Casa Acolhedora de Sobral, Ceará. Between April and August 2025, 17 weekly meetings were conducted with playful musical activities such as educational songs, body percussion, rhythmic games, and listening dynamics, addressing themes related to health, self-care, and social values. The results showed that music therapy fostered socialization, self-esteem, emotional expression, and the adoption of healthy habits, in addition to providing support and resilience in the face of adversity. Despite limitations regarding the frequency and age diversity of the children, the study reinforces the relevance of music as a language of care and as an instrument for the humanization of attention to vulnerable childhood.

Keywords: music therapy; vulnerable childhood; health promotion; university extension.

1 INTRODUÇÃO

A música é reconhecida como uma das mais antigas formas de expressão da humanidade, capaz de transcender barreiras linguísticas e culturais e constituir-se como um canal privilegiado de comunicação. Sua presença no cotidiano exerce influência significativa sobre diversas dimensões do desenvolvimento humano, favorecendo aspectos como concentração, memória e, especialmente, a redução do estresse. Em vez de ser compreendida apenas como manifestação cultural ou artística, a música revela-se como uma ferramenta poderosa para promover habilidades cognitivas, afetivas e sociais essenciais à qualidade de vida, principalmente por meio da musicoterapia (Barros; Gritti; Piva, 2024).

Assim, a musicoterapia pode ser compreendida como a utilização da música em contextos de cuidado, fundamentada em sua eficácia comprovada e reconhecida oficialmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), conforme a Portaria n.º 849, de 27 de abril de 2017. Trata-se, portanto, de uma prática relevante no âmbito do cuidado integral, que utiliza recursos sonoros de forma intencional e terapêutica, contribuindo para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o fortalecimento do bem-estar da população (Brasil, 2017).

Ademais, a musicoterapia fundamenta-se em métodos organizativos estruturados a partir de pesquisas científicas no campo da música e da saúde, que buscam compreender os impactos dos estímulos sonoros e rítmicos sobre o organismo humano. Tais métodos permitem avaliar, de forma sistemática, as respostas emocionais, cognitivas e fisiológicas desencadeadas pela música, possibilitando a elaboração de intervenções personalizadas de acordo com as necessidades do indivíduo. Estudos já demonstraram que a musicoterapia pode contribuir na reabilitação física, no controle da dor, na redução da ansiedade, no manejo de transtornos psicológicos e na melhoria da qualidade de vida de populações em diferentes contextos de vulnerabilidade. Nesse sentido, o trabalho do musicoterapeuta não se restringe ao uso espontâneo da música, mas se ancora em fundamentos teóricos e técnicos que sustentam sua prática clínica, tornando-a uma estratégia de cuidado integral, sensível e humanizada (Sousa *et al.*, 2024).

Além disso, a infância é um período crucial no processo de desenvolvimento social, psicológico e físico, porém ainda se encontram muitas crianças em situação de vulnerabilidade, seja por condições socioeconômicas precárias, fragilidade de vínculos familiares, exposição à violência ou vivências relacionadas ao processo de adoecimento, tendo assim maior risco de prejuízos emocionais, sociais e cognitivos. Nessas circunstâncias, a musicoterapia torna-se um

recurso terapêutico valioso, capaz de oferecer acolhimento, estimular a expressão de sentimentos muitas vezes silenciados e promover a construção de vínculos significativos e trazer conhecimento de assuntos relacionados ao cuidado à saúde. Por meio de atividades musicais criativas, como o canto, a improvisação, o uso de instrumentos e a escuta ativa, a criança é inserida em um espaço de cuidado que favorece a resiliência, a autoestima e o desenvolvimento integral. Assim, a prática contribui para a redução da ansiedade e do estresse, proporcionando experiências de bem-estar que auxiliam no enfrentamento das adversidades, reafirmando a música como linguagem de cuidado e estratégia de humanização da atenção à infância vulnerável (Galvão, 2022).

Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar estratégias de cuidado que contemplem não apenas as dimensões físicas, mas também os aspectos emocionais, sociais e cognitivos da criança, além de trazer abordagens terapêuticas diferentes e lúdicas. Em contextos de adoecimento ou risco social, a infância encontra-se particularmente fragilizada, demandando práticas inovadoras e humanizadas que favoreçam a resiliência e o bem-estar. Ademais, este estudo tem como relevância seu papel de contribuição a novas pesquisas para a melhoria da qualidade de vida das crianças, possibilitando a valorização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como importantes abordagens interdisciplinares no cuidado infantil.

2 OBJETIVO

Descrever as atividades de extensão universitária no projeto musicoterapia junto às crianças em situação de vulnerabilidade.

3 METODOLOGIA

Este texto é um relato de experiência, de abordagem descritiva, que apresenta as ações desenvolvidas no projeto de extensão em Musicoterapia, cadastrado e aprovado durante o ano de 2025 pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e vinculado à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), conduzido por acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Educação Física. A equipe interdisciplinar foi composta por doze acadêmicos e uma professora-orientadora, que participaram ativamente tanto do planejamento quanto da execução das atividades.

No primeiro momento, deu-se o processo de planejamento e coleta de dados do local, por meio de reuniões com os extensionistas e o contato com a equipe local durante os meses de abril e maio de 2025.

Assim, as intervenções aconteceram entre os meses de junho e agosto do ano de 2025, totalizando dezessete encontros. Estes ocorreram semanalmente, às quartas, quintas e sextas-feiras, com duração média de quatro horas cada, intercalando os períodos matutinos e vespertinos de acordo com a disponibilidade dos extensionistas e da Instituição.

As atividades foram realizadas na Casa Acolhedora de Sobral, instituição que presta assistência a mulheres em situação de vulnerabilidade social, em sua maioria mães e gestantes que se encontram em processo de recuperação e reinserção social frente ao uso abusivo de substâncias psicoativas, especialmente o crack, e a seus filhos, que foram o público-alvo das ações. Além do acolhimento e da proteção, a instituição busca oferecer cuidados básicos, acompanhamento social e educativo, favorecendo o desenvolvimento infantil em um ambiente seguro.

O projeto teve, como foco principal, o trabalho com as crianças, utilizando a música como ferramenta pedagógica, terapêutica, de socialização e de promoção da saúde, no qual, por meio da música, buscou-se ensinar e promover a aprendizagem de conteúdos relacionados à saúde e ao bem-estar, abordando temas como saúde bucal, alimentação saudável, percepções de emoções e sua regulação, autocuidado, estímulo das habilidades motoras, de concentração e memória, além de trabalhar com a redução de comportamentos estressores. Desse modo, estima-se que a média aproximada de participação nesse período foi de sete crianças por atividade de extensão, sendo observada uma variação de duas a catorze crianças e totalizando no final dos dois meses em média 120 crianças.

As estratégias metodológicas envolveram cantigas educativas adaptadas aos temas trabalhados, brincadeiras musicais que estimulavam a coordenação motora, a atenção, o ritmo e a linguagem, painéis ilustrativos, instrumentos musicais, personagens animados, momentos de canto coletivo para fortalecer vínculos entre as crianças e práticas corporais associadas à música, promovendo movimento, ludicidade e bem-estar. Dessa forma, além de transmitir conhecimentos, a metodologia buscou favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

No decorrer das práticas, algumas limitações foram observadas, como a variação no número de participantes devido à rotina das famílias acolhidas, bem como fatores relacionados à própria instituição, que passava por um período de reestruturação após uma de paralisação no

local devido a falta de verbas, e, além da necessidade de adaptação constante das estratégias musicais em função da diversidade etária das crianças.

Apesar dessas limitações, o projeto buscou alcançar resultados significativos, como o despertar do interesse das crianças pelo aprendizado mediado pela música, o fortalecimento da autoestima e da expressividade infantil e o incentivo ao desenvolvimento de hábitos saudáveis relacionados aos temas abordados. Ademais, pretendeu-se favorecer a criação de um espaço de acolhimento, ludicidade e cuidado integral, reafirmando a importância da música como recurso educativo, terapêutico e social no contexto de vulnerabilidade.

4 RESULTADOS

O Quadro 1 a seguir apresenta o total de 14 (catorze) encontros com o detalhamento das ações de extensão realizadas: o objetivo, a metodologia e os resultados alcançados a partir das extensões com os participantes acompanhados no projeto de musicoterapia.

Quadro 1 – Planejamento das atividades de musicoterapia junto às crianças da Casa Acolhedora de Sobral, 2025

Detalhamento das ações realizadas			
Encontros	Objetivo	Metodologia	Resultados alcançados
1.º Encontro: Apresentação do projeto e acolhida musical	Apresentação do projeto de musicoterapia às crianças.	Jogos musicais.	Participação efetiva e maior interação entre os participantes.
2.º Encontro: Apresentando ritmos e coordenação motora	Ensinar por meio de atividades musicais sobre os ritmos, estimulando a utilização da coordenação motora fina e grossa.	Atividades lúdicas corporais.	Melhora da percepção rítmica e coordenação motora.
3.º Encontro: Percepção sonora e tempo musical	Desenvolvimento da percepção auditiva e aprendizagem sobre o tempo musical.	Músicas e dinâmica “De onde vem o som”.	As crianças aprenderam a reconhecer os diferentes sons expostos com facilidade e desenvolvimento da escuta ativa.
4.º Encontro: Percussão corporal	Utilizar a percussão corporal como	Brincadeira com a música “ABC dos copos”	Melhora da percepção rítmica e coordenação

	ferramenta pedagógica para trabalhar ritmos, e consciência corporal.	e “Dança das cadeiras”.	motora.
5.º Encontro: Trabalhando o alfabeto de forma musical	Ensinar por meio de atividades musicais lúdicas sobre o alfabeto.	Alfabetização musical lúdica.	As crianças aprenderam efetivamente sobre o alfabeto.
6.º Encontro: Trabalhando a alimentação saudável através da música	Divulgar práticas alimentares saudáveis, considerando os aspectos nutritivos, sociais e culturais do alimento.	Atividade em grupo, com participantes dispostos em círculo, utilizando cartões com imagens de alimentos.	As crianças participaram ativamente da dinâmica, demonstrando compreensão da importância de uma dieta equilibrada para manutenção da saúde.
7.º Encontro: O estímulo sensitivo-motor por meio da música	Desenvolver através de estímulos sensoriais e motores a coordenação motora.	Atividades lúdicas corporais. n	As crianças participaram efetivamente e demonstraram maior segurança na execução da atividade motora.
8.º Encontro: Musicoterapia lúdica	Estimular as crianças a pensarem em palavras que se encaixem no padrão da sequência apresentada.	Uso de sílabas associadas às notas musicais.	Devido ao baixo número de participantes, não foi possível realizar nenhuma atividade neste dia.
9.º Encontro: Musicoterapia lúdica	Estimular a coordenação motora utilizando recursos visuais e sonoros.	Atividades lúdicas corporais	Maior interação entre os participantes, promovendo socialização e bem-estar.
10.º Encontro: Musicoterapia lúdica	Trabalhar a percepção sonora a partir da escuta e repetição.	Músicas com desenho e dinâmica “De onde vem o som”.	As crianças participaram ativamente das atividades, melhorando aspectos da função cognitiva associados à percepção sonora e linguagem.
11.º Encontro: Percepções das emoções	Trabalhar sobre a temática da regulação das emoções.	“O Teatro das Emoções”.	Compreensão sobre o que são emoções e como regulá-las no cotidiano e melhora do bem-estar psicológico.
12.º Encontro: Musicoterapia com jogos lúdicos	Desenvolver por meio das atividades musicais a criatividade.	Jogos musicais.	Maior interação entre os participantes e fortalecimento do vínculo.
13.º Encontro: Musicoterapia lúdica	Trabalhar a escuta e a repetição sonora.	Jogos musicais.	Melhora da percepção sonora.
14.º Encontro: Saúde	Conscientizar sobre a	Jogos musicais.	Compreensão efetiva

bucal	importância do cuidado com a saúde bucal por meio da música.		sobre os hábitos de saúde bucal.
-------	--	--	----------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

As ações de extensão desenvolveram-se em catorze encontros, distribuídos entre manhã e tarde, de acordo com a disponibilidade dos extensionistas e do local de funcionamento do local. As intervenções foram realizadas com crianças de idade inferior a 13 anos, sem distinção de sexo, inscritas na instituição Casa Acolhedora de Sobral e que se encontravam presentes no dia da execução das atividades. O público infantil, majoritariamente de etnia parda, era pertencente a grupos socialmente vulneráveis do município de Sobral.

Em relação ao comparecimento dos participantes, ocorreram variações em sua quantidade no momento das atividades de extensão. Esse fator foi considerado limitante no planejamento e implementação das atividades pelos pesquisadores, tendo em vista a impossibilidade da utilização de ações que demandam público maior. Atribui-se essa irregularidade na frequência das crianças ao envolvimento com atividades escolares, dificuldades de deslocamento, à jornada de trabalho dos responsáveis ou a outras causas não conhecidas.

Em relação aos aspectos positivos observados durante a execução do projeto, verificou-se grande adesão do público infantil, não obtendo rejeição por parte das crianças ou responsáveis para participação nas atividades. Todavia, atividades de complexidade mais avançada ou com menor estímulo sensorial apresentavam engajamento menor.

No encontro inicial, os acadêmicos apresentaram o projeto de musicoterapia para as crianças, que se mostraram satisfeitas com a implementação das novas atividades e colaboraram com o desenvolvimento inicial da extensão. Dessa forma, esse momento foi importante para que os discentes pudessem analisar as crianças e compreender como fortalecer e trazer aprendizados, aliando a música como foco, a fim de resultar no desenvolvimento desse público.

Em seguida, foram iniciadas as primeiras ações utilizando a musicoterapia em consonância com a realização de atividades motoras. Na segunda ação, os participantes incluíram-se na atividade sobre ritmos musicais e coordenação motora, que estimula a inserção precoce da música no cotidiano como maneira de desenvolver habilidades e aprender a reconhecê-la como fundamental para fortalecer a saúde. No terceiro encontro, o tema trabalhado foi a percepção sonora e o tempo musical, que foi planejado e desenvolvido pelos acadêmicos

para fortalecer a escuta ativa, enfatizando a importância desse sentido e da atenção no cotidiano ao possibilitar a identificação de diversos sons e aprendizados relacionados à música.

O encontro seguinte teve como foco a percussão corporal, que possibilita que o corpo se torne um instrumento musical, ferramenta que colabora para a continuidade do projeto, devido aos discentes não contarem com a disponibilidade de instrumentos musicais para cada uma das ações, necessitando se utilizarem recursos que viabilizassem de forma lúdica a implementação da música no universo infantil e transformando os saberes relacionados às diversas formas de produzir sons.

Na quinta atividade, devido ao reconhecimento das potencialidades e fragilidades trazidas pelas crianças, os discentes observaram ser necessário abordar o alfabeto para realizar a fixação desse instrumento crucial para o desenvolvimento de conhecimentos. Tendo em vista o público ao qual seria direcionada a atividade, deu-se prioridade à ludicidade, que estimula a participação das crianças e direciona o foco para o objeto principal dessa ação específica, levando-as à possibilidade de adquirir saberes para além do tema.

Na sexta e sétima atividade, discutiu-se sobre a alimentação saudável, a fim de realizar a manutenção de hábitos saudáveis, sensibilizando-os acerca da imprescindibilidade da inclusão desses hábitos no cotidiano e sobre o estímulo sensório-motor por meio da musicalidade. Este trouxe alguns apontamentos em relação às crianças, levando à necessidade da implementação de mais ações voltadas a essa temática para dar continuidade ao acompanhamento desse público, tendo em vista que a coordenação motora é considerada fator crucial para o desenvolvimento e o crescimento (Figura 1).

Figura 1 – Registro de extensão: alimentação saudável



Fonte: própria (2025).

Encontros posteriores tiveram como objetivo estimular o desenvolvimento da linguagem por meio de recursos sonoros e visuais. Nesse sentido, a escolha dessas estratégias

é justificada pela sua capacidade de promover efeitos positivos em regiões cerebrais associadas à linguagem e à comunicação, contribuindo eficazmente para o desenvolvimento infantil. Os materiais utilizados nas atividades, por sua vez, eram referentes a elementos culturais familiares a esse público, o que favoreceu a compreensão da mensagem, mesmo entre crianças de menor faixa etária (Figura 2).

Figura 2 – Registro de extensão



Fonte: própria (2025).

5 DISCUSSÃO

A musicoterapia, em sua integralidade, exige abordagens que articulem dimensões motoras, cognitivas, emocionais e de saúde. Trata-se de uma prática interdisciplinar que não se limita à aplicação musical, mas que envolve planejamento, avaliação contínua e adaptação às necessidades individuais de cada criança. Nos últimos cinco anos, a literatura científica tem avançado significativamente nesse campo, destacando como intervenções musicais estruturadas podem atuar como catalisadoras do desenvolvimento integral, promovendo não apenas habilidades técnicas e cognitivas, mas também o bem-estar emocional e social dos participantes. A musicoterapia, quando integrada a outras práticas educativas e de saúde, fortalece a capacidade de aprendizagem, favorece a autorregulação emocional e contribui para a formação de hábitos saudáveis desde a infância.

Em relação aos ritmos e à coordenação motora, pesquisas recentes reforçam que a música atua como um guia para a organização dos movimentos e o aprimoramento da motricidade fina e grossa. Silva e Lima (2024), em estudo sobre o método BAPNE, demonstraram que exercícios rítmicos estruturados favoreceram a coordenação motora e a

fluidez dos movimentos em crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação. Além disso, a musicoterapia oferece estímulos sensoriais variados que aumentam a consciência corporal e a percepção espacial, fundamentais para atividades físicas e para o desenvolvimento escolar, como escrita, desenho e jogos coordenados.

As percepções sonoras e os tempos musicais também desempenham papel central na formação cognitiva e emocional das crianças. Costa e Almeida (2021) apontam que a exploração de diferentes tempos e tonalidades auxilia na atenção auditiva, no controle inibitório e na percepção temporal, habilidades essenciais para a aprendizagem e a autorregulação. A musicoterapia, nesse contexto, permite que a criança experimente e internalize padrões rítmicos, treinando a memória auditiva, a discriminação de sons e a capacidade de planejamento de ações sequenciais. Esses aspectos são cruciais para o desenvolvimento acadêmico e para a resolução de problemas em situações do dia a dia.

A percussão corporal se apresenta como recurso pedagógico potente da musicoterapia. Sousa (2024) evidencia que jogos corporais rítmicos ampliam a percepção musical, promovem interação social e estimulam a expressão criativa. Na prática clínica e escolar, a percussão corporal oferece um canal acessível de comunicação e expressão emocional, sendo especialmente útil para crianças que apresentam dificuldades de verbalização ou retraimento social. Ao integrar movimento e ritmo, essas atividades fortalecem o senso de pertencimento, a cooperação entre pares e a autoestima, demonstrando que a musicoterapia vai muito além do estímulo auditivo, atuando diretamente no desenvolvimento socioemocional.

No campo da linguagem, a musicoterapia aplicada às letras do alfabeto mostra-se extremamente eficaz. Morais e Castro (2021) ressaltam que canções, rimas e jogos musicais estimulam a consciência fonológica, favorecem o reconhecimento de letras e sons e fortalecem o processo de alfabetização inicial. Essa associação entre música e linguagem facilita a aprendizagem de forma lúdica e significativa, permitindo que as crianças consolidem o aprendizado com prazer e engajamento, além de desenvolver habilidades cognitivas como memória, atenção e compreensão sequencial.

A alimentação saudável complementa a atuação da musicoterapia no desenvolvimento integral. Monteiro, Silva e Pereira (2022), a partir do estudo longitudinal ELSA-Brasil, identificaram que o consumo excessivo de ultraprocessados está associado a declínio cognitivo acelerado, enquanto padrões alimentares equilibrados favorecem melhor desempenho escolar e prevenção de doenças crônicas. A musicoterapia, quando aliada a atividades educativas sobre

nutrição, pode potencializar a compreensão das crianças sobre hábitos saudáveis, promovendo escolhas alimentares conscientes e fortalecendo a saúde física e cognitiva.

No que se refere ao estímulo sensitivo-motor, Santos e Carvalho (2022) destacam que atividades psicomotoras lúdicas promovem lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal. Ao integrar essas práticas com musicoterapia, é possível criar experiências multissensoriais que envolvem movimento, ritmo e som, ampliando a percepção corporal, a coordenação motora e a capacidade de adaptação ao ambiente. Essa integração contribui tanto para o desenvolvimento físico quanto para a aprendizagem formal, tornando o processo educativo mais completo e prazeroso.

A saúde mental surge como dimensão transversal do desenvolvimento infantil. Almeida e Torres (2021) evidenciam que práticas musicais coletivas reduzem níveis de ansiedade, promovem autoestima e fortalecem o sentimento de pertencimento. A musicoterapia, nesse contexto, funciona como um recurso terapêutico que permite que as crianças expressem emoções, lidem com frustrações e desenvolvam resiliência emocional, evidenciando seu papel crucial na promoção do bem-estar psicológico e social.

A saúde bucal, relacionada aos hábitos alimentares, também se beneficia de abordagens integradas. Silva e Pereira (2020) demonstraram que o consumo elevado de açúcares é um dos principais determinantes da cárie dentária em idade escolar, reforçando a importância de combinar educação alimentar e práticas de higiene oral. A musicoterapia pode apoiar esses programas, utilizando canções e jogos musicais para ensinar de forma lúdica técnicas de escovação e escolhas saudáveis, promovendo retenção do aprendizado e engajamento das crianças.

Além disso, as extensões e atividades complementares desempenham papel fundamental na consolidação dos benefícios da musicoterapia. Oficinas, programas de extensão e projetos comunitários permitem que o aprendizado se estenda além do ambiente escolar ou clínico, reforçando hábitos saudáveis, habilidades socioemocionais e competências cognitivas em diferentes contextos. Essas atividades ampliam o alcance das intervenções, envolvem famílias e comunidade e criam oportunidades de prática contínua e aplicação real do conhecimento adquirido, fortalecendo o impacto da musicoterapia na vida das crianças.

Assim, os estudos analisados reforçam a importância de uma abordagem integrada, na qual práticas musicais, motoras, nutricionais e de cuidado em saúde se complementam. A musicoterapia, como eixo central, potencializa o desenvolvimento global da criança, promovendo aprendizagem, bem-estar emocional, habilidades sociais e formação de hábitos

saudáveis, estabelecendo bases sólidas para um crescimento equilibrado e sustentável ao longo da vida.

6 CONCLUSÃO

Portanto, foi possível perceber que o projeto de extensão em musicoterapia desenvolvido com crianças em situação de vulnerabilidade social evidenciou, de forma ampla e eficaz, o papel da música como recurso terapêutico, lúdico, educativo e capaz de promover saúde. A experiência demonstrou que a música, quando utilizada de maneira intencional e estruturada e organizada de acordo com as necessidades do público, transcende o caráter de simples entretenimento e se consolida como uma linguagem de cuidado, capaz, assim, de alcançar dimensões profundas do desenvolvimento humano. Por meio de atividades lúdicas, como canto coletivo, jogos musicais e percussão corporal, foi possível estimular aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais fundamentais para a formação integral da criança, além de garantir a promoção da saúde com temas essenciais ao desenvolvimento infantil.

Ao longo do projeto, também foi possível observar que a música atua não apenas como instrumento de aprendizagem, mas ainda como mediadora de vínculos afetivos e de experiências de acolhimento, principalmente em crianças expostas a condições de vulnerabilidade, uma vez que o espaço criado pela musicoterapia possibilitou um ambiente seguro de escuta, valorização e expressão, contribuindo para a resiliência e para o enfrentamento das adversidades. Nesse sentido, a música mostrou-se uma ferramenta que favorece o desenvolvimento individual e a integração social, permitindo que as crianças se reconheçam como sujeitos ativos de sua própria história.

Ademais, a extensão universitária também se destacou como elemento essencial desse processo, ao proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de vivenciar a realidade social de forma prática e humanizada, fortalecendo competências profissionais e promovendo o diálogo entre saber científico e necessidades da comunidade. Para o público atendido, a presença da universidade representou acesso a ações educativas e terapêuticas qualificadas, reforçando o compromisso social do ensino superior.

Embora limitações tenham sido identificadas, como a irregularidade na frequência das crianças e a necessidade de constante adaptação das atividades devido à diversidade etária, tais desafios não comprometeram a relevância dos resultados e evidenciaram a importância da flexibilidade, criatividade e do planejamento na condução das práticas, ressaltando que a musicoterapia exige uma abordagem dinâmica, sensível às particularidades de cada contexto e

às necessidades de cada participante. Essa capacidade adaptativa reforça o potencial da música como recurso acessível, inclusivo e efetivo em diferentes realidades sociais.

Assim, conclui-se que a musicoterapia se configura como prática potente, inovadora e transformadora no desenvolvimento infantil em contextos de vulnerabilidade, reafirmando seu papel como linguagem de cuidado, expressão e humanização. Mais do que uma estratégia terapêutica, a música se revela como instrumento de transformação social, capaz de ampliar horizontes, fortalecer vínculos comunitários e ressignificar experiências de exclusão. Nesse cenário, recomenda-se que iniciativas semelhantes sejam fortalecidas e multiplicadas em diferentes espaços de cuidado e aprendizagem, como escolas, hospitais, instituições de acolhimento e centros comunitários, de modo a expandir os impactos positivos observados. Além disso, ressalta-se a necessidade de integrar a musicoterapia às práticas interdisciplinares em saúde, educação e assistência social, bem como de intensificar pesquisas científicas que comprovem seus benefícios e sustentem sua consolidação no âmbito das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.; TORRES, R. Práticas musicais coletivas e saúde mental infantil: efeitos na ansiedade e autoestima. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 45-58, 2021.
- BARROS, A. M. de; GRITTI, A.; PIVA, M. E. A. Reflexões sobre a importância da musicoterapia para o desenvolvimento infantil. **Revista Educação em Foco**, Amparo, SP, p. 104-113, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde inclui novos procedimentos no rol de práticas integrativas**. Brasília, 17 jan. 2017.
- COSTA, L.; ALMEIDA, F. Tempo musical e percepção auditiva: contribuições para a autorregulação em crianças. **Revista de Psicologia e Educação**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 77-92, 2021.
- GALVÃO, V. A. M. Institucionalização e violência: projeto de ação do musicoterapeuta como ferramenta para o cuidado da criança e do adolescente. **Revista Extensão**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 46-54, 16 dez. 2022.
- MONTEIRO, C. A.; SILVA, A. B.; PEREIRA, T. Padrões alimentares e desempenho cognitivo: evidências do estudo longitudinal ELSA-Brasil. **Revista Brasileira de Nutrição e Saúde**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 102-115, 2022.
- MORAIS, P.; CASTRO, J. Música e alfabetização: o uso de canções e rimas no reconhecimento de letras. **Cadernos de Educação Infantil**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 33-47, 2021.
- SANTOS, R.; CARVALHO, L. Atividades psicomotoras lúdicas e desenvolvimento infantil: lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 55-70, 2022.

SILVA, F.; PEREIRA, G. Relação entre consumo de açúcares e cárie dentária em escolares: implicações para educação alimentar. **Revista de Odontopediatria e Saúde Infantil**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 88-97, 2020.

SILVA, M.; LIMA, R. O método BAPNE e o desenvolvimento da coordenação motora em crianças. **Revista de Musicoterapia e Educação**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 15-29, 2024.

SOUSA, S. C.; ALBARADO, K. V. P.; LEITE, I. D. L.; CARVALHO, D. C. de O. Musicoterapia para crianças hospitalizadas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 24, n. 8, 2024.

SOUSA, V. Jogos corporais rítmicos e expressão criativa na escola: contribuições da percussão corporal. **Revista Brasileira de Educação Musical**, v. 14, n. 2, p. 101-116, 2024.